

Chuva ameniza o clima seco

Água ajudou a melhorar a qualidade do ar, mas sem influência no rio ou na agricultura

A chuva de ontem pela manhã em Piracicaba, após 42 dias sem precipitações, foi pouca, mas ajudou a amenizar o clima seco, melhorando a qualidade do ar, segundo avaliou o pesquisador do Departamento de Engenharia de Biosistemas, Felipe Gustavo Pilau, da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP). Ele explicou que uma massa de ar quente que estava sobre a região foi rompida por uma massa polar no último fim de semana. Isso facilitou a chegada de um pouco de chuva. Foi um bom alento, pois se tiver uma frequência maior, o ar na zona urbana vai melhorar ainda mais. Porém, para a agricultura, a chuva de ontem foi praticamente insignificante. Segundo dados colhidos pelo pesquisador, os rios "nem sentiram" a chuva de ontem que não chegou a dois dígitos pluviométricos. "Ficou entre 6 e 8 mm", disse ele.

A vazão do rio Piracicaba pela manhã era de 28 metros cúbicos por segundos (m³/s),



Chuva de ontem em Piracicaba serviu para amenizar o ar seco

69,01% abaixo da vazão média. No dia 9 desse mês, por exemplo, a vazão estava 32,12 m³/s. Isso significa que a vazão entrou em queda nos últi-

mos dias. Os dados são da Sala de Situação do PCJ do Departamento de Água e Energia Elétrica (Daee-SP) e Comitês das Bacias Hidrográficas

dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiá.

ESPORÁDICO

O pesquisador da Esalq/USP explicou ainda que no outono e inverno chove pouco e que a situação piorou em maio porque a média de chuva na época das águas, que são o verão e a primavera, foi abaixo do normal.

A água que caiu ontem, disse Felipe Pilau, em dois, três dias some no solo. "Foi um evento esporádico". De acordo com ele, não terá efeito importante nenhum na agricultura ou vazão dos rios. Esse cenário só mudará se chover no mínimo 30 mm. Isso fará com que o reservatório de água no solo aumente. Numa situação dessas, a água resiste por uns dez dias sob o solo. O pesquisador explicou que sem volume extra nas bacias, os rios não recebem água o suficiente para aumentar a vazão.

De acordo com ele, a meteorologia prevê um pouco mais de chuva nessa segunda quinzena desde que a massa de ar polar não seja barrada pela massa quente. "Um pouco mais de chuva para melhorar a qualidade do ar, a respiração", disse.

(José Ricardo Ferreira)

